

REMINISCENCIAS

**ULTIMO GABINETE DA
MONARCHIA**

**As vespertas da victoria
republicana**

palestra, que o acaso ensejou, o de-
mineiro Sr. José Bonifácio recordava-se
da Republica, evocando o gabinete for-
mado em 7 de junho de 1889, o ultimo minis-
terio, de cujo nuncio existia ainda o
circulo Candido de Oliveira. Dessa pala-
estramos as seguintes e curtas reuni-
ões :

o ministerio de 7 de junho a 10 de

deu, e delle lizeram parte o simon
Ouro Preto, presidente do conselho
-anizador, ministro da Fazenda; e Ba-
Loreto, ministro do Imperio; Candida-
eira, ministro da Justiça; José Fra-
iana, ministro de Estrangeiros; Bar-
eira, ministro da Marinha; visconde de
u", ministro da Guerra, e Lourenço de
erque, ministro da Agricultura, Con-
e Obras Publicas. O gabinete

com o Imperio, mas tem, na historia do nosso paiz, magnifico esplendor, e na exaltação do seu illustre chefe, com a sua vasta programma, se destaca um nome de relevo, dentre os que mais lutarão pela salvação das medidas que se lhe affigam ao progresso do Brasil e á seguranca do throno. O visconde de Ouro Preto, mais prestigioso chefe liberal, politico,

de maior autoridade, senador pela
de Minas Geraes, rodeado, pelo seu
por sua cultura e pelo seu caracter
utavel, de merecido e justo renome,
representação do seu ministerio na ses-
l de junho, da Camara dos Deputados,
as idéas do seu programma. A sua
de o invigorador e empenhado.

relatarão franca e lealmente que em
provincias se agitava uma propaga-
ção, cujos intuítos eram a mudança da
do governo, propaganda precursora de
males, porque tentava expor o po-
pulo inconvenientes de instituições não
estava preparado, nem poderia ser.

idade. Entendia ser mister não des-
sua torrente de idéas falsas e impru-
cumprindo enfraquecê-la, inutilisá-la,
ando que se avolumasse; e os meios
guil-o não eram os da violência e da
guil-o; consistiam simplesmente na demor-
prática da elasticidade do sistema do

para admitir a consagração dos principais adeantados, satisfazer todas as necessidades da razão publica esclarecida, com liberdade e realizar a prosperidade da nossa Patria, sem perturbação da paz em que temos vivido durante tanta situação do paiz era por S. Ex. de

na frase: — "necessidade urgente de indivíduo de reformas liberais". Com relação ao alargamento do direito de ampliação dos distritos eleitorais, economia dos municípios e das prefeituras, de garantias ao direito de liberdade de culto e sua consequente temporariedade do Senado Liberal.

e seu aperfeiçoamento, elaboração do Código Civil, conversão da dívida pública em títulos, equilíbrio da receita com a despesa, de estabelecimentos de crédito, e o máximo possível dos direitos de ex-

a muitos se affigurava o início da
e a outros o meio de inutilisa-
tel-a, de retardar-a. O visconde de
o falava a uma Câmara de adversa-
o o seu discurso, ás vezes, provocando
pelidos e agitação, que o presidente
evitar. Affeito ás lutas, sempre sus-

o parlamentar eminente exclamou-se incommodado V. Ex., Sr. presidente a tempestade não me assusta, eu alegro-me com ella. Eu prefiro esta agitação de vida e movimento, ao morbo que por tantos dias reinou nesta aldea. Ser a officina activissima do nacional. (Apoiados muito bem.)

porque é da luta activa dos partidos que se desenvolverão as ideias que surgirão a grande maioria. (Apoiados, muito bem)."

Na sessão de 11 de junho, pelo "Comitê de Castro" foi proposta e fundamentada a desconfiança no gabinete, resultando violenta e calorosa discussão.

que entrevistaram, além do presidente, os deputados padre João Maria Alvim e Joaquim Nabuco. O papa-anoel proferiu então, em pleno parlamento de viva a Republica, depois impiedosa e incisiva dos factos da politica brasileira. "Não nos

...dizia esse deputado, a Republica e...
...lhe falta a consagração nacional...
...de facto, em todos os espiritos...
...os corações brasileiros. Não tarda...
...— assim concluiu seu formidável...
...heblemente e audaz — que neste vast...
...ritorio, no meio das ruínas das ind...
...ria, no de...

que se desmoronaram, se fizessem outra nascida espontânea do coração do povo, repentinamente em todos os lugares do grande país, penetrando mesmo no interior das virgens, bradando, energiam, e unanimemente: abaixo a monarquia e a república". (Muito bem, muito bem e não ajudados: aplaudiram todos.)

impetuosamente, com energia, in-
to seu fervoroso patriotismo, o vi-
uro Preto, para assim iniciar a seu
discurso: "Viva a república, não!
prolongados no recinto e nas qua-
o e não; pois é sob a monarquia

obtido a liberdade que outros países
rejeam e podemos mantê-la em au-
ficiente para satisfazer as aspira-
ões mais briosas. (Continuam os as-
iva a monarquia, que é a fórmula de
e a imensa maioria da Nação
única que pôde fazer a sua "ele-

to de vista, o presidente do Conselho, o seu discurso, aplaudimento e confirmando os seus nobres orador. Dentre os dias paria-

A 15 de novembro de 1889, cinco
minutos, com a proclamação da Republi-
cância, o visconde de Albuquerque

**Realissimo Diaz com o
e Cordão da Ordem**

de S. Mauricio
(Naves) — O rei conferiu, esponsão generalissimo Diaz o Grande
Ordem de S. Mauricio.

OVOS LANCADORES

director da Recbedoria do Dis-
tal foram designados para lan-
vões nos 18 distritos em que pa-
de lançamento de impostos divi-
Federal: 1º distrito, Leopoldo
e Mendonça e Mario Leopoldo Pe-
nara; 2º distrito, Manoel Gomes

Edgard de Oliveira; 3º distrito, Maria da Veiga e Abílio Mindelo; 4º distrito, João Borges Lagos e Bezzeredo Lopes; 5º distrito, Graciano Muller e Rodolpho Lopes dos Santos; 6º distrito, José Gonçalves de Almeida Cleto Moreira; 7º distrito,

Pereira e Ayres Tovar de Vas-
distrito, Clito Vallerino, Peri-
A. de Almeida Costa; 9º distri-
Souza e Silva e Guilherme Bas-
10º distrito, Antonio Celestino
heiro e Elpidio Boamorte Filho;
Affonso Monteiro de Barros e

te; 12º distrito, Leonel José
rro Milhon Bastos; 13º distrito,
undes Teixeira de Aragão e Joa-
steiro de Barros; 14º distrito,
Silva Souto e Francisco Brito de
sa; 15º distrito, Alberto de Alen-
e Sebastião Ferreira Rios; 16º
ino Antônio de Almeida.

de Antonio de Figueiredo e An-
arilins; 17º districto, Leoncio de
o e José Ferreira Tavares, e 18º
e Leoncio Mousinho e João Am-
scimento.

3. 8. 1944

